

O COMPONENTE LEXICULTURAL EM DICIONÁRIOS PARA APRENDIZESⁱ

THE LEXICULTURAL COMPONENT IN LEARNERS' DICTIONARIES

Fernanda Silva Medeiros Caetano*

Resumo: Aprendizes de línguas costumam usar o dicionário frequentemente. A informação mais procurada é o significado da palavra (dado por uma explicação, um sinônimo ou um equivalente, correspondente ou tradução). Também explicações breves, como notas culturais sobre a cultura de países cujos falantes se expressam por meio da língua estrangeira (inglês) ajudarão o aprendiz a compreender melhor as palavras e expressões específicas de determinada língua. Algumas palavras e expressões contêm uma *carga cultural* que os falantes nativos conhecem. Nas palavras com carga cultural compartilhada, o componente cultural manifesta-se com mais intensidade em relação às outras palavras do léxico. Tal valor/carga são significados que se manifestam no uso da língua os quais são compartilhados por falantes nativos. Entretanto, o significado destas palavras culturalmente marcadas não é apreendido por todos os aprendizes de língua estrangeira. Para se transmitir essa carga cultural, isto é, para informar o significado verdadeiro e completo de tais palavras e expressões, não bastam as explicações comuns nos dicionários, simples sinônimos ou equivalentes. Contudo, a inclusão de temas culturais no universo da sala de aula de língua estrangeira deve ser abordada levando-se em conta o contexto no qual os aprendizes estão inseridos mostrando que diferentes indivíduos pensam e agem de diferentes maneiras. A sociedade atual é marcada pela diversidade linguística e cultural. Deste modo, há uma necessidade urgente em preparar o aprendiz de língua estrangeira para compartilhar valores e ideias em contextos multilíngues e multiculturais.

Palavras-chave: metalexigrafia; lexicultura; dicionários para aprendizes.

Abstract: Language learners tend to use the dictionary frequently. The meaning of a word is the most popular information (given by an explanation, a synonym or an equivalent/translation). Also brief explanations, such as cultural notes about the culture of countries in which speakers express themselves through the foreign language (English), will help the learner to understand specific words and phrases of a particular language. Some words and expressions contain a cultural background that native speakers know. In the words shared cultural charged, the cultural component is manifested most strongly in relation to other words in the lexicon. This worth or charge are meanings manifested in language use which are shared by native speakers. Meanwhile, the significance of these words is not culturally marked impounded for all learners of foreign language. To transmit this cultural background, that is, to inform the true and full meaning of such words and expressions, explanations, simple synonyms or equivalent words are not sufficient. However, the inclusion of cultural issues within the universe of classroom foreign language should be dealt taking in account the context in which learners are inserted showing that different individuals think and

* Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília. E-mail: fcaetano26@gmail.com

behave of different ways. The current society is marked by linguistic and cultural diversity. Thus, there is an urgent need to prepare the learner foreign language for sharing ideas and values in multilingual and multicultural contexts.

Keywords: metalexicography; lexiculture; learners' dictionaries.

Introdução

Todos nós já consultamos o dicionário em diferentes momentos de nossa vida, seja o de língua materna (LM), seja o de língua estrangeira (LE). Aprendizes de línguas costumam usar o dicionário frequentemente. Saber usá-lo de maneira eficiente é uma tarefa que requer um ensino anterior.

Usamos o dicionário para diferentes fins ou especialidades. Às vezes, criticamos alguns deles, superficialmente, mas não fazemos sequer uma breve pesquisa sobre esta obra de referência tão importante. Embora as pessoas reconheçam sua importância e usam-na com certa frequência, a pesquisa sobre dicionários no Brasil é relativamente recente e modesta, enquanto em alguns outros países costuma-se pesquisar mais sobre os dicionários. A pesquisa sobre dicionários é válida e necessária pelo fato de os mesmos não serem obras perfeitas e imutáveis. Os dicionários são obras de referência passíveis de erros que podem interferir e prejudicar a aprendizagem daqueles que usam este material e que, de certa forma, confiam plenamente no que está escrito neles.

No entanto, saber como utilizar determinada palavra de maneira correta e em qual contexto ela melhor se insere pode ser também, o primeiro passo para a comunicação, principalmente, quando há informações culturais relativas às palavras ou temas que abordam tradições, costumes, lugares, pessoas, comportamento, enfim, informações acerca da cultura dos falantes que se expressam por meio do inglês (no caso deste estudo, por exemplo).

O tratamento metodológico de documentos destacados neste trabalho refere-se à análise documental de dicionários de língua inglesa. Como bem afirma Pimentel (2001, p. 180), a análise documental assemelha-se ao processo de garimpagem: “se a análise depende dos documentos, eles precisam ser extraídos das prateleiras, receberem um tratamento que estabeleça a montagem das peças, como num quebra-cabeça”.

A investigação das informações culturais nos dicionários de inglês conferiu um valor histórico aos mesmos, pois permitiu ao pesquisador ir além dos limites estabelecidos pela

pesquisa, reconhecendo sua experiência de vida e a bagagem histórica que ele carrega consigo, como um eterno aprendiz de língua inglesa.

Um dos fatores que motivou a realização dessa pesquisa partiu da constatação que os dicionários de inglês não sinalizam onde estão as informações que tratam da cultura da língua-alvo. Essas informações culturais (se/quando existem) não são destacadas para o aprendiz. Quando tais informações não são sinalizadas ao aprendiz de línguas ou qualquer usuário, o conteúdo do dicionário fica restrito ao conhecimento superficial e insuficiente.

Em pesquisas realizadas em vários países, constatou-se que o aprendiz, na maioria das vezes, recorre ao dicionário em busca de uma definição para uma palavra (cf. WELKER, 2008, p. 99), mas a mesma pode não ser suficiente para a compreensão integral do sentido. Portanto, faz-se necessário a inclusão de notas extras (notas culturais) que destaquem informações culturais de palavras que possuam uma carga cultural compartilhada.

Há de considerar que a presença de informações culturais mostra que algumas palavras se destacam em relação a outras. Dessa forma, faz-se necessário saber quais são estas palavras que auxiliam na compreensão, como tais palavras estão dispostas na estrutura do dicionário e quais traços culturais essas palavras trazem.

1. O fator cultural

Desde o início da civilização indivíduos se comportam de diferentes maneiras, seja no modo de pensar e agir. E por existirem diferentes formas de comportamento, tradições e crenças, cada organização social possui elementos e traços culturais que a identificam e compõem essa diversidade. Luiz dos Santos (2006, p. 08) afirma que a complexidade dessa diversidade cultural refere-se às diferenças culturais que fazem sentido aos próprios indivíduos dessas culturas. Cada característica cultural é um componente dentro da imensa variedade cultural de cada grupo, tais variedades culturais são o resultado da interação entre culturas ao longo do tempo, há de se considerar que se não houvesse interação, não haveria incontáveis variáveis em cada agrupamento humano.

Em cada sociedade, os grupos se manifestam de acordo com os costumes e tradições aprendidas com gerações anteriores, e este conhecimento se reflete nas crenças, nos modos de

vida, nas artes, nas ciências e no comportamento dos membros que constituem uma sociedade.

As acepções do termo *cultura* presentes nos dicionários de Língua Portuguesa focalizam definições exclusivas de algumas áreas específicas do conhecimento, como agricultura e biologia, mas, apresentam também definições acerca dos conhecimentos de diferentes membros à margem da sociedade e de inumeráveis grupos sociais presentes nos conceitos de cultura e que transitam na relação entre o homem e o saber. Cada um dos conceitos de cultura, com suas distintas nuances, é igualmente válido ou passível de consideração. Ou seja, cada um deles valoriza aspectos da ideia de cultura, os quais funcionam como peças de um mosaico que se ajustam e se complementam.

Conceituar *cultura* não é uma tarefa tão simples, dado que cada área do conhecimento utiliza diferentes tipos de conceitos vindos de diferentes estudos. Mas, a maioria dos conceitos sobre cultura iniciou-se com os estudos advindos da Antropologia; como Geertz (1978) que em seu livro *A Interpretação das Culturas*, aborda o conceito de *cultura* a partir do ponto de vista semiótico.

Após os estudos antropológicos, o conceito de *cultura* volta-se para a relação entre cultura e língua(gem). Da associação entre língua e cultura, os trabalhos de Tylor, Franz Boas, Edward Sapir e Whorf foram de grande valia para a área da linguagem. Brown (1994, p. 165) mostra que “uma língua é parte de uma cultura, e a cultura é parte de uma língua, as duas são intrinsecamente ligadas, de modo que não se pode separar uma da outra sem perda do significado de uma delas”.

A linguagem é mais do que simplesmente comunicar-se, é ter a habilidade de interpretar e saber como interagir em eventos e contextos particulares. Considerando a indissociabilidade entre língua e cultura, ensinar uma língua fora do contexto cultural não fornece ao aprendiz o conhecimento da história e do comportamento de falantes da língua-alvo. Um uso que se distingue de outros, e que vai além da forma linguística, também é uma questão cultural que deve ser ensinada no universo da sala de aula.

Cultura é um assunto que deve ser ensinado e tratado no universo da sala de aula porque o aluno que aprende inglês em sala de aula pode não ter a oportunidade de compartilhar com falantes deste idioma o que aprendeu. No entanto, mesmo em seu país, ele precisará aprender princípios ou normas culturais daquele país como se comportar em

diferentes contextos e saber negociar situações de conflito, levando-se em conta que o estrangeiro sempre carrega consigo costumes e modos de vida de seu país.

Laraia (2006, p.101) afirma que estudar o sistema cultural permite às novas gerações o conhecimento do comportamento de determinados indivíduos e pode facilitar a compreensão das diferenças entre povos, atenuando o choque entre as gerações e evitando comportamentos preconceituosos e estereotipados.

Além das funções já encontradas no corpo do dicionário, explicações breves com informações culturais sobre algumas palavras que representam a língua e a cultura inglesa e americana ajudarão o aprendiz a compreender por que os falantes desse idioma se comportam, em algumas situações, da maneira como vemos nos filmes e séries televisivas e não de outra forma.

Mas cultura envolve, também, a forma como indivíduos de um mesmo grupo pensam, agem, atribuem um juízo de valor social específico (como rituais, festas e cerimônias, objetos com carga simbólica, leis e instruções que devam ser seguidas) e transmitem essas informações aos seus descendentes. Esta experiência transmitida a gerações futuras permite que a língua possua uma identidade histórica e desenvolva “o maior papel na perpetuação da cultura, principalmente na cultura impressa” (KRAMSCH, 1998, p. 08). Muitas dessas informações estão guardadas em fontes impressas ou na mente de líderes desses grupos.

O interesse pela linguagem e o seu papel na formação da cultura estimula estudiosos e pesquisadores a buscar uma compreensão maior do homem e seu modo de articulação com os diferentes elementos que constituem uma determinada realidade social. Entre os diferentes processos de articulação, encontra-se o modo como o homem interage e aprende através do contato com outras línguas e culturas.

Aprender sobre a cultura de outro país no ambiente escolar, principalmente quando se aprende uma língua estrangeira, permite ao professor e aluno transcender o espaço das experiências pessoais, ou seja, não apenas dividir o que sabem ou o que ouviram falar sobre a cultura de tal país, mas ir além de estereótipos ou padrões de comportamento que podem parecer estranhos quando vistos sob o “olhar do estrangeiro”. Muitas vezes os próprios materiais didáticos trazem temas e assuntos sobre determinada cultura sob a lente do estereótipo com informações que implicam em choques culturais e mal-entendidos.

A inserção de temas culturais nas aulas de LE deve ser abordada levando-se em conta o contexto no qual os aprendizes estão inseridos, ou seja, deve ser feita uma negociação por

parte do professor mostrando que diferentes indivíduos pensam e agem de diferentes maneiras. Por exemplo, para o brasileiro é comum e até compreensível (até certo ponto, dependendo do motivo) atrasar-se a um compromisso feito a outra pessoa - o que para falantes de outras línguas pode ser um ato de extrema falta de respeito. Discussões acerca da questão cultural em aulas de LE podem ser vinculadas aos processos de globalização e mundialização das sociedades atuais. Hoje, tudo o que fazemos faz parte de uma rede interligada a assuntos que dizem respeito ao mundo todo, como meio ambiente, educação, trabalho infantil, guerras, controle da economia mundial, violência geral, como ataques a outros países e insultos a outras culturas.

Além de orientar e conduzir seus aprendizes na aprendizagem de uma nova língua, o papel do professor seria o de criar ambientes agradáveis e receptivos aos seus alunos de modo que a afetividade seja também um canal para a aprendizagem da cultura em sala de aula.

Cardoso (2004, p.09) considera que:

Ensinar uma língua estrangeira [é] uma [atividade] que engloba sentimentos do professor em relação ao ensino, aos alunos, à língua-alvo, aos assuntos, à profissão e à cultura-alvo. Ensinar significa ajudar/orientar o aluno a achar seu próprio caminho de construção de significado na língua-alvo, ajudando-o assim a desenvolver uma competência na nova língua.

O que ocorre na realidade é que a maioria dos professores passa horas preocupados em ensinar aos alunos a estrutura da língua, esquecendo-se da importância dos aspectos sociolinguísticos que possibilitam o sucesso e o desenvolvimento da competência comunicativa de seus aprendizes. Em outras palavras, é bom para o professor, para seus alunos e para escola em geral trabalhar a cultura do outro no universo da sala de aula, pois é uma oportunidade de praticar efetivamente a língua e se familiarizar com a cultura do outro.

2. O elemento lexical

O termo *léxico* é de origem grega. Em português, é utilizado, às vezes, como sinônimo de *vocabulário* e *dicionário*. Biderman (1998, p. 28) conceitua o léxico como “o lugar do conhecimento, sob o rótulo sintético de palavras – os signos linguísticos”. A autora diferencia, ainda, o léxico na dimensão individual – definido como “conjunto de representações”; do léxico na dimensão social – definido como “acervo de conceitos transmitidos materialmente

através das gerações por meio do vocabulário herdado e transmitido” (BIDERMAN, 1998, p. 90).

Fora do Brasil, o léxico é definido de diversas maneiras. Para Rey (1977, p. 163 apud WELKER, 2004, p. 15), o léxico é “Conjunto de morfemas; conjunto de palavras; e conjunto indeterminado, mas finito de elementos, de unidades ou de ‘entradas’ em oposição aos elementos que realizam diretamente funções gramaticais [...]”. Já Schindler (2002, p. 35 apud WELKER, 2004, p. 15) considera o léxico como “o conjunto de itens lexicais estocado na mente dos falantes (“léxico mental”); o componente lexical de uma teoria gramatical; e o componente lexical de um programa de processamento automático da linguagem [...]”. Percebe-se que há várias definições. Aqui entendemos que o léxico é o conjunto de palavras de uma determinada língua, cujo falante internaliza seus significados para comunicar-se na forma oral ou escrita.

A Lexicografia é uma das subáreas que compõem a grande área da Linguística Aplicada (LA) e é dividida em Lexicografia Prática e Teórica. A Lexicografia Prática se ocupa da elaboração de dicionários, enquanto a Lexicografia Teórica (conhecida internacionalmente como Metalexigrafia) abrange “o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários [...] e ainda a tipologia” (WELKER, 2004, p. 11).

Neste trabalho, adotamos a nomenclatura mais comum, a Lexicografia Teórica (Metalexigrafia), particularmente de uma subárea específica, a saber, da Lexicografia Pedagógica.

A Lexicografia Pedagógica (LP) abrange a produção e o estudo de quaisquer dicionários usados no ensino e na aprendizagem de línguas, seja materna seja estrangeira. Os dicionários que se destinam a aprendizes de língua materna ou estrangeira são denominados Dicionários Pedagógicos (DPs). Para Welker (2008, p. 19):

A LP teórica (ou metalexigrafia pedagógica) estuda todos os assuntos relativos a DPs, e a LP prática produz tais dicionários. Essas obras, por sua vez, destacam-se de dicionários comuns pela preocupação com o aprendiz, seja de língua materna ou estrangeira, levando em conta suas necessidades e habilidades.

O significado de algumas palavras não é compreendido apenas pela definição ou equivalente, mas sim, por aspectos extralinguísticos, como por exemplo, o uso adequado de palavras e expressões. Tais aspectos são aprendidos por meio de notas culturais com informações sobre palavras específicas de uma dada língua-cultura. Para Barbosa (2008, p.

01), “as características específicas de cada língua podem ser consideradas como o reflexo da identidade cultural da sociedade”. É difícil para os aprendizes de línguas compreenderem a gama de aspectos culturais de uma determinada língua em tão pouco tempo na sala de aula de LE.

Daí a necessidade de que estes dados culturais estejam presentes também nos dicionários, a fim de mostrar ao aprendiz no ensino de LE, além dos diferentes significados do léxico, as informações sobre a cultura da língua-alvo. De acordo com Parreira da Silva (2008, p. 2021), “o léxico que será organizado em dicionários deve ser escrito de modo especial, pois, apesar de descontextualizado nessa obra, não se trata (apenas) de um conjunto de unidades significativas que sobrevivem desvinculadas de um contexto.” Esse conjunto constitui a herança cultural de uma língua-cultura. Ainda, segundo a mesma autora, “Deve-se recorrer ao uso de definições, explicitações ou glosas que serviriam para esclarecer os casos em que o sentido não pode ser explicado com um simples equivalente.”

3. O componente lexicultural

A abordagem intercultural é uma proposta desafiadora tanto para professores como para produtores de dicionários. Por isso, acreditamos que seja imprescindível a inserção de mais informações sobre as questões culturais seja no ensino em sala de aula, seja no corpo dos dicionários. Ensinar língua e cultura deve fazer parte do nosso dia-a-dia, conforme Oliveira Santos (2004, p. 87):

Abordar a questão de ensino/aprendizagem da cultura, ou melhor, o ensino/aprendizagem de língua como cultura, insere-se no contexto de assumirmos, como pesquisadores e professores, uma postura crítica diante da nossa prática; e também, de enxergarmos o indivíduo, seja ele aluno ou professor, dentro do contexto no qual vive, age e interage com os outros, com os seus modos particulares de interpretar o mundo à sua volta. Ou seja, o falante competente, além de um certo domínio da estrutura formal do código linguístico, precisa estar apto para reconhecer, entre tantas possibilidades e modos de combinação, aquilo que faz sentido para o grupo com o qual interage ao fazer uso da língua.

Em 1987, Robert Galisson apresentou o conceito de *lexicultura*. Segundo o autor, a língua apresenta palavras *culturalmente marcadas*. Esse conceito se refere ao valor/carga que as palavras possuem através do uso que se faz delas. Tal valor/carga são significados que se manifestam no uso da língua e que são compartilhados por falantes nativos. Algumas palavras

são mais carregadas de referências culturais do que outras, onde o significado não é apreendido por todos os aprendizes de LE.

Barbosa (2008, p. 03) utiliza a tradução *carga cultural compartilhada (CCC)*, do termo utilizado por Galisson (1987) *carga cultural partilhada* e argumenta que a denominação está associada à cultura da experiência vivida, permitindo ao aprendiz de língua a “apreensão da carga cultural compartilhada como instrumento auxiliar para uma compreensão do sentido cultural do qual a palavra está carregada num dado enunciado”. A autora apresenta como exemplo de CCC, a seguinte frase em português do Brasil: “Alckmin e ACM na igreja do Senhor do Bonfim, onde tucano ganhou fita de sorte da baiana”. Para a explicação, *fita da sorte* já fornece, por si só, o seu significado, mas considerando que a cena passa-se na *igreja do Senhor do Bonfim* somada à presença de políticos emblemáticos como Geraldo Alckmin (candidato à presidência) e de Antônio Carlos Magalhães (senador baiano, conhecido como ACM), propicia o reconhecimento de outros elementos contextuais. Segundo a mesma autora, tais palavras se distinguem devido ao seu “status de patrimônio coletivo, um denominador cultural comum” aos falantes de um dado grupo social.

O falante não-nativo não consegue reconhecer os significados das palavras com CCC, por isso a lexicultura tem como objeto de estudo os implícitos culturais nas dimensões língua e cultura. Ainda, segundo Barbosa (2008, p. 03), a CCC de algumas palavras pode ser reconhecida por meio de:

- a) estereótipos representados por certas locuções cristalizadas, associando animais a defeitos ou qualidades humanas ou locuções que comparam o ser humano ao animal; incluindo aqui os chamados inanimados culturais (objetos fabricados ou não pelo homem aos quais são creditadas cargas que qualquer falante nativo mobiliza ao entrar em contato – auditivo ou visual – da palavra que se refere ao objeto);
- b) associação de um lugar a um produto ou vice-versa;
- c) costumes, crenças, superstições e comportamento evocados pela palavra (BARBOSA, 2008, p. 03).

Para ilustrar a citação acima, as palavras culturalmente marcadas que exemplificam (a), (b) e (c) são, respectivamente: *burro, anta, pescoço de girafa, veado, olhos de peixe morto* entre outras; *produtos/feira do Paraguai, boca de fumo, cabelinho Bombril, negócio da China* entre outras; não pronunciar a palavra *azar* ou bater na madeira quando a mesma for dita, nomes que remetem à figura do mal como *demônio capeta, coisa ruim*; não pronunciar nomes de doença *lepra, vitiligo, câncer* entre outras. São palavras culturalmente marcadas e compartilhadas por falantes nativos.

No contexto de ensino e aprendizagem de LE, especialmente, a carga cultural dessas palavras comprova a indissociabilidade entre língua e cultura no processo de comunicação. As palavras com carga cultural compartilhada também são conhecidas como *culture-specific words/culture-bound terms*. De acordo com Zgusta (1971, p. 195-196)

As palavras específicas de uma língua aparentam ser um difícil problema para o lexicógrafo. Contudo, ele não deve se desesperar caso ele não possa dar toda a informação detalhada no seu dicionário. Acima de tudo, ele não pode inserir informações enciclopédicas longas com discussões detalhadas sobre a outra cultura. Mas, uma informação básica com pontos linguisticamente relevantes deve ser dada.

Sobre essas palavras culturalmente marcadas, Kromann, Riiber e Rosbach (1989, p. 2718, apud FRANCŒUR, 2003, p. 302) afirmam que “no vocabulário de cada língua há um número considerável de unidades lexicais que são língua e cultura específicas, como por exemplo, observação religiosa, arte, ciência, artesanato e política.”

Lima (2001, p. 01) define *cultura partilhada* como “uma cultura transversal, uma cultura adquirida e uma cultura que representa a ‘identidade coletiva’ de um grupo”, pois indivíduos de outras culturas adquirem-na com o uso no processo de comunicação com falantes nativos. O autor sugere, ainda, como exemplo de CCC a frase *Aujourd’hui, c’est vraiment le jour du poisson* (Hoje, é verdadeiramente o dia do peixe): para a explicação, o contexto cultural da palavra *peixe* refere-se ao conhecimento do folclore de 1º de Abril (alguma mentira) e, ao mesmo tempo, ao peixe que é servido na sexta-feira santa (por ser uma carne branca e magra). Neste caso, a palavra *peixe* possui uma carga de implícitos culturais compartilhados entre os falantes nativos. Se o aprendiz de francês não compreender o uso dessa frase em algum desses dois sentidos, ele se sentirá excluído da comunicação, por não reconhecer a CCC da palavra.

Paulino (2009, p. 48) apresenta cargas culturais diferentes para as palavras *sogra* e *frango*. Para o francês, a palavra *sogra* (*belle-mère*) é interpretada como a bela mãe, enquanto que, para os brasileiros, *sogra* é vista como uma megera, uma cobra ou uma pessoa indesejável. Da mesma maneira, a autora mostra que a carga cultura para a palavra *frango* em português é interpretada como uma ave (ou, na linguagem do futebol, quando o gol é feito com a bola passando pelo meio das pernas do goleiro), enquanto que, no inglês, a carga cultural da palavra *frango* refere-se a um homossexual.

Nas palavras com carga cultural compartilhada, o componente cultural manifesta-se com mais intensidade em relação às outras palavras do léxico. Conforme Carvalho (2010, p.

869), as “palavras são emblemas culturais, símbolos com significados sociais que conservam a experiência da atividade humana”. A autora cita como exemplo palavras *eagle* (“águia”) e *king* (“rei”), que possuem o mesmo referente em inglês e português, mas com cargas culturais distintas. Enquanto *eagle* representa o império norte americano, *king* pode referir-se à imagem de Martin Luther King (maior líder negro dos Estados Unidos).

O conhecimento das palavras culturalmente marcadas pode auxiliar o aprendiz de LE na comunicação e evitar interpretações equivocadas. As informações sobre essas palavras culturalmente marcadas vêm na forma de notas culturais[†] ou glosas, trazidas por alguns bons dicionários. Tais notas incluem uma grande variedade de informações culturais como padrões culturais da sociedade, incluindo características sobre comida, roupa, esportes, religião, folclore, educação e assuntos da vida econômica, política e legal (ŠCARČEVIČ 1989, p. 211 apud FRANCŒUR, 2003, p. 302).

Os valores compartilhados pelas cargas culturais são expressos pelo falante nativo de maneira natural e inconsciente. Flôres (1999, p. 46) afirma que as fontes que nutrem a CCC podem ser *nomes de animais, objetos, produtos, festas tradicionais, costumes* etc. O autor exemplifica as fontes citadas anteriormente com palavras com as seguintes cargas culturais *galinha, Amélia, Mané, saco, maionese e carnaval*, respectivamente.

Excelentes dicionários monolíngues e bilíngues apresentam em sua estrutura notas de uso identificáveis (ou não) que trazem informações acerca do uso e do contexto correto de palavras e expressões. Muitas vezes, eles não deixam claro se tais notas tratam das informações culturais da língua-alvo. No entanto, os autores que trabalham com notas de uso não mencionam se tais glosas correspondem às informações culturais; nem as sinalizam como notas culturais.

Considerações finais

Posto que vivemos em uma sociedade marcada pela diversidade linguística e cultural, surge, então, a necessidade de preparar o aprendiz de LE para compartilhar valores e ideias em contextos multilíngues e multiculturais. Na discussão sobre questões culturais, as

[†] Cabe ressaltar aqui que as notas culturais são um subconjunto de notas de uso, sendo que existem muitas notas de uso em bons dicionários pedagógicos, mas relativamente poucas notas culturais.

informações de palavras com carga cultural (com)partilhada trazidas nos dicionários favorecem ao aprendiz um olhar mais crítico da realidade desfazendo estereótipos e visões superficiais sobre a cultura do “Outro”.

As palavras culturais específicas - *culture specific words* – são palavras de difícil tradução, pois não existe nenhum equivalente ou correspondente em determinada língua-cultura. Uma pequena diferença entre equivalente e correspondente: o primeiro refere-se ao mesmo significado tanto na língua fonte quanto na língua-alvo; enquanto isso, o segundo refere-se ao significado que mais se aproxima do sentido exato nas línguas fonte e alvo.

Para reconhecer a carga cultural compartilhada de palavras específicas de uma língua-cultura, o aprendiz precisa ter acesso às informações culturais de tais palavras. O oferecimento dessas informações culturais pelos dicionários de língua inglesa confere aos usuários o maior conhecimento dos aspectos culturais e a aplicação do uso adequado dessas informações. No universo da sala de aula, os professores podem trabalhar as informações culturais com seus alunos de modo que eles saiam dos centros/cursos de inglês não somente “falando a língua”, mas também, “conhecendo/apreendendo a cultura”. Quando os professores e dicionários conferem aos aprendizes de inglês tais informações, eles estão desenvolvendo neles a habilidade de comunicação transcultural, intercultural e multicultural no contexto em que eles se encontram (KRAMSCH, 1998, p. 81).

Na aprendizagem de uma língua estrangeira, alguns fatores devem ser levados em conta: promover nos aprendizes a competência intercultural assim como a competência linguística, prepará-los para a interação com pessoas de outras culturas, capacitá-los a entender e aceitar pessoas de diferentes culturas como indivíduos com outras perspectivas distintas, valores e comportamentos; e ajudá-los a perceber que tal interação é uma experiência enriquecedora (BYRAM, 2002, p. 10).

Por esse motivo, ressaltamos que nós, professores e eternos aprendizes de LE, devemos refletir sobre o nosso papel e o que podemos fazer ao entrar no ambiente de sala de aula para ensinar uma LE. O processo de formação requer uma abordagem adequada do elemento cultural, por isso, acreditamos que, no ensino de LE, as informações culturais trazidas nos dicionários têm função essencial na compreensão de palavras de difícil tradução e, ainda, auxiliar o aprendiz de línguas a compreender a cultura do outro não se esquecendo da língua dele próprio.

Referências

- BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino de português como língua estrangeira. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo: UFSCar, 2008.
- BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118, 1998.
- BROWN, H. D. *Principles of Language Learning and Teaching*. New York: Longman, 1994, 347p.
- BYRAM, M.; GRIBKOVA, B.; STARKEY, H. *Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching: a practical introduction for teachers*. Council of Europe, Strasbourg, 2002.
- CARDOSO, R. C. T. *The communicative approach to foreign teaching – a short introduction*. 2ª Edição. Campinas: Pontes, 2004.
- CARVALHO, N. Cultura Partilhada e Publicidade: usos lexicais no discurso publicitário. In: Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 2, t.1. Rio de Janeiro: *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*, Agosto de 2010, p. 866-875.
- FRANCËR, A. Quelques remarques sur les notes culturelles du Robert É Collins Senior. In : *Les Écartes Culturels dans Les Dictionnaires Bilingues*. Paris : Honoré Champion Éditeur, 2003, 413p.
- GEERTZ, C. *Nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1978, 323p.
- KRAMSCH, C. *Language and Culture*. Oxford: Oxford University Press. 1998.
- LARAIA, R. B. *Cultura: Um conceito Antropológico*. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- LIMA, Wagner Ferreira. A Contribuição da Lexicultura Partilhada para o Aperfeiçoamento da Competência Comunicativa em Língua Estrangeira (LE). In: *XLIX Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo*. Marília, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/31/htm/acomunic.htm>. Último acesso: 24/06/2010.
- PARREIRA DA SILVA, M. C. O tratamento da lexicultura nos dicionários bilíngues francês-português. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (orgs.). *Múltiplas pesquisas em*

Linguística. Uberlândia-MG: EDUFU, 2008, p. 2021-2026. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf.

PAULINO, S. F. *Interculturalismo e Ensino de Língua Inglesa: é na tua língua que falo, mas é na minha língua que te compreendo*. Dissertação de Mestrado defendida em 2009 pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 179-195. Universidade Estadual de Londrina - UEL, 2001.

SANTOS, Edleise Mendes Oliveira. *Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas*. Dissertação de mestrado defendida em 2004 pela Universidade de Campinas - UNICAMP.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura?* São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2006, 110p.

WELKER, H. A. *Uma pequena Introdução à Lexicografia*. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004, 299p.

_____. *Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica*. Brasília: Thesaurus, 2008, 522p.

ZGUSTA, L. *Manual of Lexicography*. The Hague/Paris, Mouton, 1971, 360p.

Artigo recebido em abril de 2013.

Aceito em agosto de 2013.

ⁱ Artigo adaptado de minha Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada na Universidade de Brasília.